

## Meliponicultura no IFRS Campus Ibirubá

<sup>1</sup>Nahome Paz Azevedo dos Santos, <sup>1</sup>Gabriela Machado da Silva, <sup>1</sup>Gustavo Fernando Marquetti, <sup>1</sup>Tamara Gysi, <sup>1</sup>Bruna Mendes Alvarez, \*Renata Porto Alegre Garcia

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Ibirubá. Ibirubá, RS, Brasil.\* Orientadora.

A meliponicultura é a criação racional de abelhas sem ferrão (ASF). A criação de abelhas sem ferrão é considerada ecológica pela preservação das espécies nativas de abelhas e do meio ambiente. Muitas pessoas conhecem apenas as abelhas com ferrão do gênero *Apis mellifera* e acabam tendo medo de abelhas. Entre os objetivos da implantação do meliponário no campus é conscientizar sobre a importância das abelhas para a produção de alimentos e para o meio ambiente. No Brasil há dois grupos de meliponídeos: as Melíponas, caracterizadas por não apresentar célula real, todas as células de cria possuem o mesmo tamanho e similar volume de alimento larval, podendo ter até 25% das crias femininas para nascerem rainhas, e as Trigonas que são caracterizadas pela presença de célula real, uma célula de cria maior em altura e diâmetro das demais células e onde uma rainha é gerada. O grupo das Trigonas é mais diversos em número de espécies, todas essas possuem características quanto à cor, comportamento, organização, tipo de florada e quantidade de mel produzido. As Trigonas são abelhas menores, nesse grupo estão as abelhas Jataí e as Mirins. As Trigonas podem ser capturadas com iscas de garrafa pet com atrativo, porém as Meliponas que são abelhas maiores são consideradas espécies ameaçadas de extinção, sendo a Mandaçaia, Manduri e Guaraipo. No caso das Meliponas é necessário a compra dos enxames para iniciar a criação. Também para iniciar a criação de ASF podem ser resgatado enxames em locais de risco, sendo transferido para uma caixa própria para a espécie. No Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - campus Ibirubá está sendo implantado o meliponário, próximo ao LApis - Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão e Apicultura e Meliponicultura. O primeiros enxames da criação são de Mirins e Jataí. No ano de 2018 iniciaram visitas de escolas de nível fundamental com atividades teóricas e práticas no LApis visando o ensino sobre abelhas. Nessas visitas os estudantes conseguem interagir com as abelhas durante as atividades e aprender sobre as pequenas abelhinhas. Nos próximos anos mais ações serão realizadas na área de meliponicultura visando a ampliação da criação e conscientização sobre as ASF.

**Palavras-chave:** Criação de abelhas. Ensino. Extensão rural.

Trabalho executado com recursos do Edital IFRS nº 74/2017 – Bolsas de extensão e Edital IFRS nº 7/2017 – PAIEX - Auxílio Institucional à Extensão, Projeto Fortalecimento da apicultura no município de Ibirubá e região - 2018, apoio PROEX.